



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praca dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

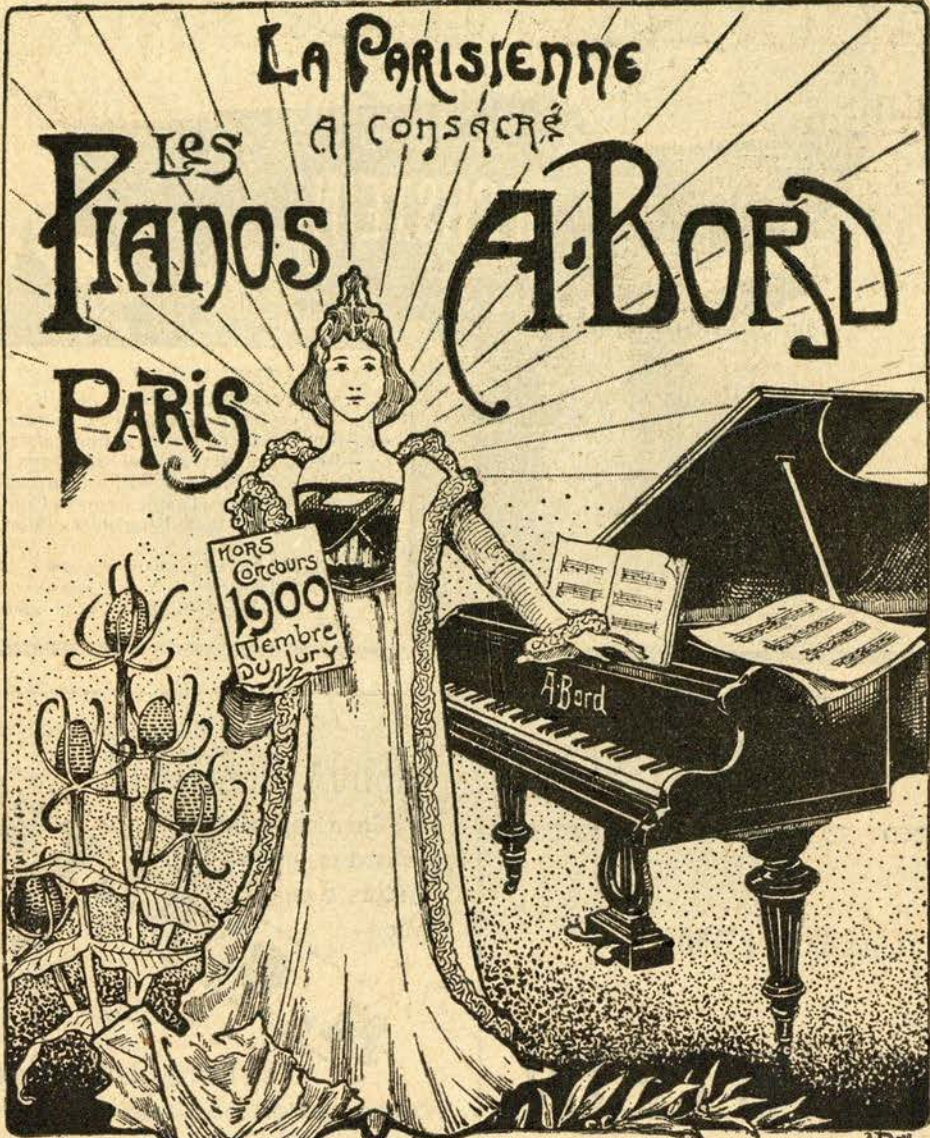
Rua dos Correeiros, 92, 1.º

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

CASA LAMBERTINI

Vieira — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 45000
V. Hussla — 4.ª Rapsodia Portuguesa.....	» 15000
Furtado — Zininha (valsas).....	» 500
Pereira — Natus est Jesus (canto).....	» 500
Mantua — Pas de quatre	» 500
Oliveira — Caldas-club (Pas de quatre).....	» 500
Mantua — P'ra inglez vez (valsas).....	» 500
» Grata (valsas)	» 500
Rover — Arte Nova	» 500
Pinto — Confidence (valsas)	» 500
Mackee — Honey Moon (valsas).....	» 500
» Caressante (valsas).....	» 500



14 bis BOUL' POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA RR. a Princesa Real da Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princesa I niza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE S.T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI
 UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE
BECHSTEIN
 LUVARIA
 GATOS
 260, RUA AUREA, 270
 LISBOA

LISBOA ELEGANTE
 Casa especial de
 gravatas, colla-
 rinhos e pu-
 nhos.
M. C. ALVES
 NOVIDADES
 DE
 LONDRES E PARIS
 15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avancadas.
 PHARMACIA CENTRAL
 De F. LOPES & C.^a
 108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

LISBOA

Redactor principal e editor

Michel'angelo Lambertini

Rua da Assumpção, 18 a 24

Ernesto Vieira

SUMMARIO : Antigos instrumentos musicos hespanhoes e portuguezes.— As creanças e a musica.— Concertos.— Notas vagas — Theophilo de Russell.— Noticiario.— Bibliographia.

Antigos instrumentos musicos hespanhoes e portuguezes

Publicando a seguinte carta, que me foi endereçada pelo illustre e infatigavel investigador de assumptos artisticos, o sr. doutor Sousa Viterbo, aproveito a circumstancia para lhe consignar aqui o meu sincero reconhecimento pelas immerecidas palavras que a referida carta encerra e pelos novos subsidios, tão preciosos, que se digna fornecer aos estudos que me são tão dilectos, mas a que infelizmente não posso dar a attenção seguida que merecem.

LAMBERTINI.

Sr. e meu presado amigo.

Sob o titulo de *Chansons et instruments, renseignements pour l'étude du Folk-lore portugais*, publicou V. Ex.^a um curioso opusculo, em que procurou estudar os diversos instrumentos, usados na musica popular portugueza, tanto antigos como modernos.

Não direi que o assumpto fôsse completamente inedito, mas era por ventura a primeira vez que elle se tratava n'uma synthese historica. Já se vê que a materia, pela sua vastidão e importacia, não ficou exgotada, como V. é o primeiro a reconhecer, e por certo não deixará de proseguir, com aturada porfia, nas suas investigações. As difficuldades não são pequenas; na maioria dos casos, são talvez insuperaveis, pois é grande a mingua, senão a falta absoluta, de textos elucidativos.

A nossa litteratura artistica, no tocante a esta especialidade, é pobrissima, e esta carencia de recursos directos só pôde ser de algum modo preenchida pelo exame de ou-

tros documentos. Assim as paginas dos codices miniaturados, os quadros, as esculpturas em pedra e em madeira, os retabulos e frontaes, poderão offerecer, a quem os examinar com cuidado, vestigios preciosos para o estudo do instrumental antigo.

Em reforço e como parte complementar indispensavel virá a analyse comparada da litteratura musical de outros povos, que tenham maior affinidade com o nosso e que sobre elle tenham exercido mais diuturna influencia.

Por certo que não estariamos, n'este ponto, em grande differença de nivel com a Hespanha, e observando os monumentos d'este paiz ficaremos formando uma idéa approximada do que se passava entre nós. Em tempo de D. Diniz e ainda nos reinados anteriores, a litteratura e a arte franceza circularam entre nós em vigorosa corrente, como o podem comprovar, com relação á poesia, os primitivos cancioneiros, de accentuada feição provençalêsca. Estes cantos não eram simplesmente recitados nos serões palacianos eram tambem entoados, e os instrumentos que os acompanhavam deviam ter uma procedencia analoga.

Consequentemente, não será para estranhar, antes muito para applaudir, que á Hespanha, á França e ás Flandres, se vão buscar os fios, que nos possam guiar com mais segurança no labyrintho da antiga musica portugueza.

Nas poesias de João Ruiz, mais conhecido pelo nome de Arcipreste de Hita, encontrei um episodio que tomo a liberdade de expôr e submeter ao seu criterio, pois julgo que n'elle encontrará materiaes muito aproveitaveis para a elaboraçao dos estudos, que fazem o seu enlevo.

Não tenho presentes os historiadores e criticos da musica hespanhola, mas é de crêr que o interessantissimo trecho não passasse despercebido á sua curiosidade, sobretudo a Barbieri, que além de musico, era muito conhecedor da litteratura e da poesia, onde muitas vezes recolheu notas do mais alto apreço.

O Arcipreste de Hita floresceu no seculo XIV e foi um dos mais notaveis dos antigos poetas castelhanos. As suas poesias, se já não gosam hoje, como não podia deixar de ser, da popularidade que alcançaram no seu tempo, são todavia muito saboreadas pelos eruditos, que admiram n'ellas um luminoso reflexo da intellectualidade hespanhola n'aquella época. A fama do Arcipreste de Hita estendeu-se a Portugal, pois na livraria de D. Duarte existia um códice das suas obras, não se sabendo se traduzidas, se originaes. Houve, todavia, uma traducção portugueza, de que se conservam fragmentos, que andam juntos com um manuscripto da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.

Eis agora o excerpto poetico, a que acima alludo, e que vem subordinado ao seguinte titulo, já de per si bastante suggestivo:

En quales instrumentos non convienen los cantares de arabigo.

«Despues fise muchas cántigas de danza é troteras
Para Judias et Moras, é para entendederas
Para en instrumentos de comunales maneras,
El cantar que non sabes, oïlo á cantaderas

Canteres fis algunos de los que dizen los ciegos,
Et para esclares que andan nocherniegos,
É para muchos otros por puertas andariegos,
Cazurros et de bulras, non cabrian en dies priegos.

Para los instrumentos estar bien acordados,
A cántigas algunas son mas apropiados,
De los que he probado aqui son señalados,
En qualesquier instrumentos vienen mas asonados.

Arabigo non quiete la biuela de arco,
Sinfonia, guitarra non son de aqueste marco,
Citola, o'recillo non aman caguil hallaco,
Mas aman la taberna, é sotar con bellaco.

Albogues, é mandurria, caramillo, é zampoña
Non se pagan de arabigo quanto dellos Boloña,
Como quier que por fuersa disenlo con vergoña,
Quien gelo desir fesiere, pechar debe caloña».

Estes versos do Arcipreste de Hita apresentam duas coisas essenciaes a ponderar: a primeira, é a enumeração dos diversos instrumentos musicos; a segunda, a clausula importantissima de que alguns d'elles não se adaptavam á musica dos arabes. Na obra de Mariano Sorianio Fuerte — *Música Árabe-Espanhola*, não encontro, se bem procurei, referencia ao Arcipreste de Hita, quando parece que a respectiva citação viria opportuna, como instructivo estudo comparado, no capitulo que se intitula — *Estracto de la definicion que hace Alfarabi de algunos instrumentos musicos*.

Convem igualmente não deixar passar em silencio a declaração de João Ruiz de que versejára para mouros e judeus, sem duvida a seu modo. As danças e as musicas mou-

riscas tiveram entre nós grande voga e acceitação, tanto no povo como na corte.

Infelizmente ninguem se deu ao cuidado de notar esses cantares, e hoje só com muita difficuldade é que se poderá descobrir a sua vaga tradição nas cantigas das ruas e das aldeias, nas *Chansons des rues et des bois*, como diria Victor Hugo.

Ponho ponto a esta carta receioso de lhe cercear o tempo que lhe é necessario para outras leituras de menos futilidade e para outras occupações mais uteis. Queira em paga receber o mais cordeal aperto de mão de quem é

De V.

Amigo e admirador sincero

2-6-903

SOUSA VITERBO



Ao nosso presado amigo e illustre homem de letras, o sr. Alberto Bessa, agradecemos penhoradamente o interessante artigo que segue e que todos os nossos leitores receberão com o maior prazer.

As creanças e a musica

N'um bem lançado esboço historico que occupa todo um capitulo de um dos seus bellos livros, dá a conhecer o illustre medico hespanhol D. Angel Pulido, até que grau procuravam os gregos modelar a alma das creanças com a Musica e o Canto, e recommenda, como essencialmente vantajosas para a educação, as chamadas *danças de roda*. Pelo espirito democratico que a ellas preside, pela variedade dos seus cantos, cujo repertorio é muito superior ao que á primeira vista póde crer-se; pela assiduidade com que as creanças se entregam a essas danças, todos os dias e durante annos, representam uma verdadeira educação popular, que insensivelmente comprehende a todas as creaturas; e portanto são dignas de applauso, tanto mais que, entre nós, carecemos de propugnar e de estimular as tentativas que se manifestam expontaneamente sempre que se reúnem creanças, nos jardins e nas praças publicas, como tenho tido occasião de constatar, ás tardes, na Avenida, no passeio da Estrella e no jardim do Principe Real.

Em outros povos, por exemplo, em alguns pontos de Inglaterra, os hymnos religiosos representam um elemento de educação musical popularissimo.

N'uma das suas cartas sobre os costumes inglezes, o sr. Dr. Angel Pulido, expõe

a extraordinaria emoção que lhe produziu ver como n'um domingo, em Liverpool, todos os cidadãos cantavam psalms na via publica e que bom gosto musical creára tal costume. Em Portugal não ha nada parecido e mesmo em Hespanha os orpheons, resuscitados pelo genio de Clavé, limitam muito o numero de individuos a quem tal exercicio comprehende, fazem uma selecção de pessoas e convertem o Canto em exhibição theatral, o que é muito diverso do que se deseja.

A *dança de roda*, ao contrario — e esta é uma das suas melhores qualidades — acolhe todas as creanças, sejam quaes forem as condições da sua voz e do seu ouvido, e convida-as a que, dentro das suas respectivas faculdades, cantem, exercitem o seu espirito, se formem um gosto musical embryonario e recebam, *gratis* e contentes, o primeiro baptismo d'essa religião artistica, cujos effeitos olham com censuravel descuido, os medicos e os hygienistas, segundo o testemunho, insuspeito e competente, do já referido Dr. Angel Pulido. Diz elle que os medicos applicam tão rotinaria pratica á exploração e tratamento dos affectos humanos, de si tão delicados e espirituaes, a miudo, que não deve extranhar-se que fixem pouco a attenção n'essa classe de agentes; e por outra parte, são tão incalculaveis e variadas as influencias que regem a nossa vida e interveem na sua maneira de ser, que se explica a desattenção de muitas. Além de que, n'isto ha suas epochas e suas modas: jámais nem ainda tratando-se de materia tão serena e pura como se suppõe a Sciencia, imperam no seu estudo o desenvolvimento harmonico e a cultura proporcionada que aconselham a fixar a attenção por igual em todos os pontos da sua doutrina. Desgraçadamente comprehende-se que havendo-se rendido o espirito investigador, durante seculos, ás inquirições de uma metaphisica arida e obscura d'onde prejuizos d'eschola conseguiram extrahir poucas luzes, ao emprehendel-a ha annos o homem de sciencia, pelos actuaes caminhos da investigação positiva, com as experiencias biologicas e as analyses de laboratorio, a que deve famosa colheita de fructos serios, tenha materialisado em demasia a sua doutrina e não attenda a questões a que não corresponde a lente, o reactivo ou a balança. E no emtanto, — conclue o dr. Pulido, — quantas vezes a pratica nos diz que investiguemos por este lado se desejamos encontrar a causa dos padecimentos!

Morre a celula organica — e por celula organica deve entender-se o ser inteiro — pelo agente phisico, que com força brutal despedaça a sua estructura; morre pelo toxico, que alterando os liquidos que hão de

nutril-a, a torna incapaz de funcionar com os seus obrigados estímulos e reacções; e morre tambem pela emoção, que transtorna essa força mysteriosa que representa a sua conservação. Matam do mesmo modo: a estocada que atravessa o corpo de lado a lado; a infecção que envenena o organismo; e a noticia funesta que nos faz vibrar os nervos violentamente. A cirurgia cuidou sempre de estudar a primeira ordem de causas; a medicina verificou, em modernos tempos, a maior das revoluções conhecidas na sua historia, estudando a segunda; mas que ha de positivo referentemente á terceira! Apenas timidos ensaios, ligeiras indicações de alguns medicos nevropatas, — eis o que até agora existe! No emtanto, engenhosos investigadores significaram já as suas iniciativas e quando se recorde, por exemplo, que Mosso, professor de Turim, registrou com o pletismographo e a balança, as revoluções que a emoção produz na onda sanguinea que rega o cerebro, materialisando assim a actividade do pensamento e submettendo-a ás mesmas comprovações que as de uma função glandular, reconhece-se que surgem novos e formosissimos horisontes para o cultivo d'este sublime aspecto da Medicina.

Pois bem, o jogo da emoção funda e variada, produzida artisticamente em animo desapaixonado e sereno, nada, nem sequer a eloquencia mesma, o produz, em tão elevado grau como a Musica. Quando ella, com os seus mil dedos magicos, fere ou acaricia os nossos sentidos, o *systema nervoso* inteiro, profundamente commovido, submette-se á tribulação de extraordinarias actividades que influem nas demais funcções e, muito especialmente na circulação do sangue.

E affirmando isto, aquelle distincto medico e escriptor publico pergunta quem é capaz de ouvir o canto dos peregrinos do *Tanhauser* sem sentir o espirito cahir como que de joelhos com os mysticos desfallecimentos da unção e da supplica? Quem escuta, nas naves de austera cathedral, o *Dies Irae* de Mozart, sem que se sinta empolgado pelas supremas angustias do Apocalipsis, enchendo-lhe a alma de terrores e de castigos, de confissões e de penitencias? Quem, n'uma graciosa sala de concertos, ouve o famoso *crescendo* dos violinos na *Rapsodia Hungara* de Listz, sem que as crescentes energias do seu *systema nervoso* acompanhem, como que fascinadas, a ascensão triumphante e arrebatadora da orchestra? Quem, na opera italiana, ouve os *duos* apaixonados da *Africana* e da *Aida*, sem sentir a alma agitada pelas doces e melancolicas emoções da passada ou de futura felicidade?

Quem, por exemplo, nas provincias meridionaes da Hespanha, ouve sem commover-se os ternos queixumes da *guitarra* quando exhala um dos muitos cantos andaluzes, cujo magico conjuro, na phrase de Castelar «*despierta á la andaluza de su natural sonar y la lanza sobre la mesa donde campean cañas rébozantes de Manzanilla y Jerez, para que baile echada atráz la cabeza, alzados los brazos al cielo, extáticos los negros ojos que abrasan, ligeros como el aire los breves pies, uno de esos jaleos á cuyas cadencias y estremecimientos suspenden de envidia sus parabolicas y eternas danças las estrellas?*»

Com effeito quem ha ahí que não conheça o facto, tão sublime pelos seus resultados quanto vulgarissimo pela sua repetição e constancia, dá impressão que causam no espirito as estrophes e os accordes do hymno nacional ouvido em terra estrangeira e quanto isso emociona ainda as pessoas mais despreocupadas e resolutas? O espirito enche-se então dos mil detalhes da nossa vida: o aroma dos nossos campos, o sabor das nossas fructas, o templo das nossas orações, a alegria da nossa infancia, os amores da nossa juventude, as melodias populares da nossa região, as phisionomias dos nossos parentes, as grandezas poeticas ou heroicas das nossas tradições, tudo surge de repente ante nós, impressionando-nos e inflamando-nos o animo até levar-nos a afrontar a morte e a morrer felizes pronunciando com paixão o nome sagrado da patria!

E não se leve á conta de desperdicio de rethorica esta synthese musical do sentimento do amor patrio, porque além de poderem ser invocados muitos exemplos que demonstram a sua exactidão, é quasi contemporaneo um dos mais formosos que a historia regista e dos que melhor provam como, em occasiões solemnes, um hymno nacional pode ser copiosa causa de heroismos e alma de immortaes epopeias. Assim como Tirteo dotara os soldados lacedemonios com diversos cantos, que causaram a derrota dos mesenios, assim Rouget de Lisle, em 1792, dotou a França com as suas estrophes arrebatadoras que destillavam sangue e com a musica inspirada em que se condensavam os lamentos doloridos da escravidão e os gritos do combate e do odio aos tyranos, tudo o que conseguin infundir n'aquelle povo alentos poderosos e desconhecidos.

Sim! A *Marselheza* foi tudo! Furacão revolucionario nos labios d'aquelle pelotão de marselhezes chamados a Paris por Barbaroux, que enthusiasmavam cidades e aldeias quando atravessavam os departamentos com os uniformes cobertos de pó, ramos verdes

nos cannos das espingardas e os olhos brilhantes do fogo do enthusiasmo; canto patriotico de guerra, novo echo das Termopilas, como a qualificou Lamartine, nos batalhões improvisados que se organisaram ao grito desesperado de *a patria está em perigo!* e iam ás fronteiras, confundindo as estrophes d'esse canto sublime com o estrondo da fuzilaria e o toque dos clarins, determinando a embriaguez do combate e derrotando os exercitos alliados da Europa; hymno da Liberdade e do Progresso n'aquelles soldados da Republica que os Marceau, Lechele e Westermann conduziam, atravez dos bosques mortiferos de la Vendée, para bater os desesperados esforços da reacção; e até hymno funebre, oração sentida de moribundos, nos labios dos girondinos que depois de terem dado o primeiro impulso á Revolução, iam, ás carradas, para a guilhotina entoando em côro essas estrophes creadas contra toda a casta de tyrantias, essas estrophes immortaes que parece terem o condão de arrebatar!

Lisboa, 1903.

ALBERTO BESSA.

CONCERTOS

A 26 de maio findo, teve lugar no Salão do Orpheon portuense, um concerto dado pelo tenor portuguez Gaspar do Nascimento, com o amavel concurso dos srs. Henrique Carneiro (violino), José Cassagne (piano), Carlos Quilez (violoncello) Xisto Lopes, (pianista acompanhador). Constou de quinze numeros, alguns dobrados, entre os quaes o sr. Nascimento desempenhou (á sua parte) seis d'elles.

*

Conforme promettemos no ultimo numero dedicamos duas linhas ao concerto brilhantemente organizado em 29 de maio pela *Real Academia de Amadores* e fazemol-o tanto mais gostosamente quanto é certo que foi uma das audições mais interessantes que esta antiga sociedade offereceu este anno aos seus associados.

Pesar-nos-hia sobretudo perder este occasião de alludir a uma distinctissima pianista, que pela segunda vez ouviamos, a Sr.^a D. Christina Mouchet, e que nos deixou literalmente encantados na *Polonaise* de Chopin, *Caprice* de Reinberger para a mão esquerda, *Valse* de Moskowski e *Preludio* de Alkan.

Grande precisão e nitidez, força rara em musculos femininos e intelligente interpretação de cada uma das phrases, taes são os principaes dotes pianísticos que nos revelou esta senhora e que a collocam para nós desde já na fila, não muito compacta, dos bons pianistas da nossa terra.

Teve tambem logar n'este concerto a estreia de um moço violinista, discipulo de Andrés Goñi, o sr. José Maria Oliveira Ferreira.

Na obra escolhida para esta apresentação, *Andante et Rondó russe* de Beriot deu-nos logo na primeira parte uma optima ideia de si, tocando o andante com firmeza, afinação e um bello som, não isento de flexibilidade, o que não é muito frequente em discipulos. Não nos fez a mesma impressão o segundo numero em que os passos de agilidade não resultaram nitidos e o trabalho da mão direita nos pareceu deficiente.

A orchestra houve-se satisfatoriamente na ouverture das *Alegres comadres*, *Andante da 4.ª symphonia* e *Chanson* de Mendelssohn, etc., e um pequeno còro composto de quatro sopranos e quatro contraltos, sob a direcção de Alberto Sarti repetiu os *Poèmes evangeliques* de Chaminade, com agrado muito superior ao da primeira audição. Tornaram-se mesmo especialmente notados os quarto, quinto e sexto numeros d'estes deliciosos poemas, *La jeune fille*, *Les petits enfants* e *Sainte Madeleine*, que na primeira audição quasi passaram despercebidos.

*

Em 30 de maio, teve logar no Salão Gil Vicente, o concerto em que se apresentaram ao publico portuense os eximios *virtuosi* Harold Bauer, Pablo Casals, e B. Moreira de Sá. No programma figuravam alguns trechos que lhes ouvimos aqui no Salão do Conservatorio, no dia 2 de junho, e de que damos noticia na respectiva altura taes como o trio em *fa*, de Saint-Saens, as variações de Boelmann, e a sonata de Valentini.

Os jornaes portuenses constataam o franco successo obtido pelos illustres concertistas.

*

Em 31 de maio, houve uma interessante e graciosa *matinée* em casa do illustre professor Rey Colaço, para apresentação dos mais juvenis e *mignons* dos seus discipulos, d'ambos os sexos. Programma muito desenvolvido, constando de doze numeros na primeira parte, e de nove na segunda; havendo ainda exercicios e còros a 2 e 3 vozes, desempenhado pelos infantis cantores.

O sr. Batalha Reis recitou uma encanta-

dora fabula, dedicada ás creanças, ás quaes foi distribuido um delicado serviço de *bons-bons* depois de finda a *matinée* musical.

A assistencia era como de costume muito selecta e numerosa, avultando n'ella as familias dos jovens discipulos, em grande numero.

*

Vibrante de entusiasmo foi a festa que Bauer, Casals e Moreira de Sá organisaram em 2 do corrente, aproveitado a circumstancia de virem a esta cidade embarcar para a America.

O programma d'este bello concerto já aqui foi pormenorizado, bastando accrescentar que fóra do programma ainda o grande pianista Harold Bauer tocou dois estudos de Chopin, um em lá menor e outro em lá bemol, assim como essa colossal *Chevalchée des Valkiries*, que tocada por um artista d'este quilate chega a dar-nos ideia de muitos dos cambiantes e efeitos orchestraes, que a tornam uma das obras primas da musica descriptiva.

Pablo Casals, cujas qualidades dominantes já temos tido occasiao de analysar e sempre nos suggestionam poderosamente, tambem executou fóra do programma duas peças, a *Sarabanda* de Bach e o *Vito* de Popper, sendo sempre acolhido com grandes e mercedas demonstrações de entusiasmo.

Moreira de Sá, o nosso illustre compatriota e distincto violinista portuense teve menos larga participacão no programma mas bastaria o *Trillo del Diavolo* de Tartini, essa velha sonata ericada de mil transcendencias, para o collocar, se o não estivesse já, na primeira plana entre os nossos artistas.

Foi tocada com a sobriedade e correcção que as obras d'esta natureza demandam, e todas as difficuldades vencidas com o desembaraço de quem vem ha muito habituado a affrontal-as.

Felicitemos pois o illustre mestre pela sua ultima apresentação perante o publico lisbonense e pela felicissima ideia de nos trazer novamente os dois notaveis artistas estrangeiros.

*

Seguiu-se o concerto Benetó, tambem no Salão do Conservatorio e a 4 do corrente mez.

Folgamos sinceramente de vêr quanto é finalmente apreciado o illustre artista hespanhol, a cujos dotes violinísticos tantas vezes nos temos reportado com louvor. A ovação entusiastica e unanime do dia 4 deve tel-o deixado plenamente satisfeito e amplamente sosegado com respeito á opiniao

que d'elle possa formar o publico intelligente e serio da nossa capital.

Apresentou-se Francisco Benetó sob o duplo aspecto de concertista e de professor e quer n'uma quer n'outra d'essas qualidades teve um triumpho, que elle registrará com certeza como uma das notas mais scintillantes da sua carreira.

Tocou o 1.º tempo do *Concerto* de Beethoven, com a cadencia de Leonard e nunca lh'o ouvimos com tão justa expressão de nobresa sobria e com um tão perfeito acabamento em todos os detalhes; o mesmo diremos do *Rondo capriccioso* de Saint-Saens em que foi felicissimo, tendo de tocar fóra do programma e a instantes pedidos do publico o *Souvenir d'Haydn* de Leonard e a *Jota aragonesa* de Sarasate.

Como professor tem tambem jus a todos os nossos encomios, pois a discipula que apresentou como debutante, a sr.ª D. Margarida Machado de Miranda, revelou em dois numeros do *Concerto* de Rode que executou a solo, e no *Estudo de concerto* de Monasterio em dueto com o seu mestre, qualidades nada vulgares de technica e estylo, uma grande segurança na mão esquerda e uma nitida comprehensao das obras, que foi chamada a interpretar. E com este material parece-nos que se pode ir longe!

Madame Clara Sarti abrilhantou este concerto com o seu inestimavel concurso cantando dois trechos de Mozart, dos quaes o ultimo, *La Vieille*, merece todas as nossas preferencias.

Um grupo da *Escola de Musica de Camara*, completou o programma com varios fragmentos de peças de *ensemble*, que foram muito applaudidos.

E não esqueçamos os acompanhadores Alberto Sarti e Hernani Torres, sobre cuja proficiencia é inutil insistir.

Francisco Benetó foi muito brindado pelos seus amigos e discipulos.

*

No dia 6 de junho, no salão do Gremio Commercial do Porto realisou-se o concerto do pianista Alfredo Napoleão, com o amavel concurso do nosso distincto collaborador e abalisado professor portuense, Ernesto Maia.

Entre outros trechos executaram-se o 2.º grande concerto, e o *andante e scherzo* do 3.º, originaes de Alfredo Napoleão, ambos para dois pianos, desempenhando o segundo piano o nosso amigo Ernesto Maia. Os outros numeros eram exclusivamente sólos de piano pelo distincto concertista e promotor do sarau.

*

E como se n'esta quinzena não devesse haver senão bons concertos, seguiu-se a festa d'apresentação de Guilhermina Suggia e de sua irmã Virginia, com a memoravel audição de 9 do corrente, em que se executaram as obras já aqui annunciadas, além de muitas outras peças que gentilmente apresentaram fóra do programma.

Não damos novidade alguma aos nossos leitores, noticiando-lhes a fórmula carinhosa e entusiastica com que as talentosas concertistas foram recebidas no Salão da Trindade. Os que não tiveram o alto prazer de assistir a esta festa, souberam já pelas multiplas vozes da imprensa diaria que as notaveis artistas portuguezas foram acolhidas na capital do seu paiz com todas as homenagens a que tem jus o seu talento, a corajosa tenacidade que, apesar das mil vicissitudes de um principio de carreira, tem evidenciado no trabalho e finalmente tambem um pouco a modestia e simplicidade primaveril da sua apresentação, que a todos captiva e encanta.

Que dizer de Guilhermina Suggia, depois das affirmações da mais abalisada critica lisbonense?

Que nos commove até ás lagrimas, quando abraçada ao seu doce violoncello, nos murmura apaixonadas endeixas, sem resvalar nunca para a vulgaridade da *ficelle*, nem lançar mão de processos que não sejam da mais pura Arte.

Que se mantem sempre n'uma linha de sobriedade e nobreza que são uma das mais notaveis características das organizações privilegiadas.

Que sob o ponto de vista do virtuosismo, vence prodigiosas difficuldades que assustariam muitos violoncellistas de nome feito e de reputação consagrada.

E citando ainda os predicados especiaes de technica que caracterizam a gentil violoncellista, em alguns dos quaes attinge a nosso ver o *maximum* da perfeição, não queremos de modo algum avançar que se devam dar por concluidos os estudos e trabalhos da joven artista. E' pelo contrario o tempo e um trabalho pertinaz que hão de sazonar essas mesmas qualidades e repolir as multiplas facetas d'esse talento já hoje scintillante.

E se Guilhermina Suggia é já para nós outros uma gloria, não nos resta hoje duvida de que pode mais tarde vir a ser uma gloria universal.

A pianista que a acompanhou n'este concerto e se exhibiu por vezes a *solo*, sua irmã Virginia, merece tambem e sem favôr algum, os louvores d'esta humilde chronica.

Grande segurança de rythmo, nitidez absoluta na maioria dos passos e uma rara maleabilidade de som, taes são as qualidades que dominam n'esta excellente pianista. Com menos timidez e um pouco mais de calôr e *slancio* em certas phrases, attingiria sem grande esforço um nivel artistico, a avishnar-se sensivelmente com o de sua irmã.

Attingirá, aliás: porque para nós é ponto assente que o talento de Virginia Suggia é dos que se moldam em pouco tempo ás mais severas exigencias da Arte.

O concerto das irmãs Suggias terminou por uma entusiastica ovação, com que o publico as acompanhou até sahirem do edificio.

O nosso constante e illustre collaborador, o sr. Affonso Vargas tambem offereceu ás sympathicas artistas um *bouquet* de flôres, acompanhando os preciosos versos, que pedimos venia para aqui reproduzir, e que serão o immerecido fecho d'estas mal alinhavadas linhas.

BEM-VINDA

Eil-a outra vez em nossa terra amada,
Essa formosa e qu'rida Guilhermina,
Em cuja fronte explende a luz divina
De quem nasceu pelo Bom Deus fadada!

Creança ainda, e volta já sagrada,
Velando mal na face purpurina
A doce transparencia alabastrina
D'uma alma só de sonhos constellada!

Assim — oh ceus — ao contemplal-a agora
Mais que promessa — uma pujante aurora,
E na modestia, encantadora e linda,

O que encontrei e me par'ceu mais puro
Para trazer-lhe do meu canto obscuro,
Foi simplesmente esta expressão — Bem-
vinda...

9 junho 1903

Duas Irmãs

Sempre que as vejo a descrever unidas
Um tão perfeito e tão brilhante rastro
Penso commigo: — Que invejaveis vidas,
Se qualquer d'ellas já se fez um astro!

AFFONSO VARGAS.

*

Na noite de 10 de junho teve lugar o 6.º concerto da actual série, realisado pela Real Academia de Amadores de Musica. Começou pela distribuição annual dos premios, conferidos pela mão do sr. D. Carlos, seguindo-se o concerto, no qual além da orchestra, tomaram parte a joven violinista D. Eugenia Braulio Crespo, uma das melhores

discipulas da Academia, a eximia *mezzo-soprano* Cloé Marchesini que cantou tres trechos e, inesperadamente, a nossa excepcional violoncellista D. Guilhermina Suggia, assistente ao sarau, que vivamente instada, tocou tres numeros no seu magico instrumento, entre os quaes a deliciosa *Serenata* de Herbert, em cuja execução ella é sublime e arrebatadora.

Assistencia numerosissima, que enchia a vastissima sala Portugal da Sociedade de Geographia, gentilmente cedida para a realisação do sarau.

*

Por melindres especiaes, já conhecidos dos nossos leitores, limitamo-nos a registrar o 15.º concerto da *Escola de Musica da Camara*, que teve lugar a 11, no Salão do Conservatorio.

Como se sabe compuzeram exclusivamente o programma as illustres concertistas Guilhermina e Virginia Suggia, com as obras já aqui annunciadas, tocando fóra do programma as seguintes peças:

Serenade, de Herbert (duas vezes); *Romance op 7*, Pester; *Scherzo*, Klengel; *Andante da Sonata*, Rubinstein; *Fleur d'Automne*, Popper; *Gavotte*, Bach; *Cadenza*, para o concerto de Haydn, Klengel; e *Au bord d'une source*, Liszt (esta ultima para piano).

A *Escola* brindou a notavel violoncellista com um arco de auctor, para violoncello e sua irmã com um artistico *porte-bijoux*.

José Malhóa, o nosso grande pintor, offereceu tambem uma linda paysagem com a sua preciosa assignatura, Antonio Lamas duas delicadas estatuetas, as interessantes filhas de D. Luiz da Cunha duas formosas *corbeilles* de flores, etc.

E Affonso Vargas ainda a seguinte deliciosa quadrinha:

Poeira d'astros amassada em ouro,
Eis o que eu creio ser voss'alma, artistas,
Meu Portugal de sonhos, de conquistas,
Alegra-te, encontrei outro thesouro.

O ultimo concerto da *Escola*, n'esta epoca terá lugar a 17.

*

A 13 deram os srs. Condes de Proença a-Velha uma matinée de musica portugueza, interessantissima como todas as que se organisam no artistico palacete de Santos.

Agradecemos, reconhecidissimos, a gentileza do convite, que não pudemos aproveitar por motivo de força maior.

*

O ultimo concerto da quinzena foi o que a *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* realisou hontem, 14, no Salão do Conservatorio.

No programma, que é deveras interessante, tomam parte a distincta cantora D. Erginia Gaspar, e outros amadores e artistas, bem como o *Sexteto do Gymnasio* e um grupo de gentis senhoras tocando diversos trechos para piano e arcos, sob a direcção do professor Julio Cardona.

Para não padecer a pontualidade na distribuição da nossa folha, temos de guardar para outro numero a apreciação d'este concerto.

NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

L

De Lisboa.

Aqui me tem hoje, a minha santa amiga, sem bem saber por onde começar, tantos são os assumptos acerca dos quaes me aprazia discreditar comsigo.

Sómente—porque o não direi?—esse embaraço da escolha provém tambem do facto de desejar ser breve, a fim de a poupar ao bocejo, e nem sempre, como muito bem sabe, constituir facil tarefa o dizer aquillo que se quer dentro das mais justas e das mais concisas fórmulas...

Como quer porém que venha a succedermé, começarei por lhe dizer que, felizmente para nós, na quinzena que passou, predominaram no nosso meio lisboeta os interesses do espirito.

Foram musicalmente, grandes artistas como Bauer e Casals como Virginia e Guilhermina Suggia que, por momentos nos fizeram transcender os apertados limites da materia, pondo-nos em contacto directo com a Belleza immortal e suprema.

Foi no ponto de vista scientifico essa inescucível consagração á impressiva e veneranda figura do verdadeiro sabio que é o conselheiro José Vicente Barbosa du Bocage que, alvo d'uma ovação justa que eu só queria ainda um bocadinho mais calorosa, encontrou na palavra colorida e quente do dr. Eduardo Burnay a digna e apropriada moldura ao seu tão nobre e tão superior perfil.

Foi, no campo artistico, a honrosa e bem merecida homenagem a esse inconfundível bohemio de genio que dá pelo muito glorioso nome de Rafael Bordallo Pinheiro, e onde oradores como José Antonio de Freitas e o dr. Antonio Candido se elevaram ás maiores alturas da eloquencia para dizerem da obra extraordinaria, e a certos respeitos

unica, do mestre da caricatura e da ceramica portuguesas o que a justiça mandava que se dissesse.

E foi finalmente a publica e estrondosa consagração a essa divina creança privilegiada que se chama Guilhermina Suggia, que regressando da brumosa Allemanha pensadora a este nosso cantinho do sol e da preguiça, um momento nos sacudiu os musculos e nos electrisou os nervos, levando-nos a applaudil-a como só se applaude quem é real e verdadeiramente grande...

Se depois d'isto ainda quizesse alludir á entrega da medalha d'ouro ao tão destemido como sympathico João Coutinho, de quem um nobre e justamente apreciado irmão d'armas soube falar em termos dignos d'ambos, teria offertado á minha amiga uma victoriosa demonstração de ser certamente possivel combater este feitio pessimista e fastiento que — ai de nós — tantas vezes nos comprime e nos deprime, e sem duvida não tentarei negal-o, antes me apresso a reconhecer-o.

Por desgraça, sendo mister fazer mais, fazer muito, nem todos assim o entendem e bem poucos, bem raros nos resolvemos experimentar e a persistir.

E no emtanto, ainda agora mesmo, no concurso aberto na Academia para a concessão das pensões instituidas pelo legado Valmor, dois desprotegidos e obscuros rapazes, um dos quaes porventura um assombroso artista de amanhã, e outro cheio egualmente de notaveis qualidades e tendencias, cá me vieram provar de novo como esta raça conserva ainda e sempre, poderosas e vivas, as energias batalhadoras e triumphaes que já um dia a tornaram incomparavel; mas, porque isto tudo, representa a verdade dos factos e da historia é que nós perguntamos que nos faltará então para, na posse de tantissimos elementos, relativamente realisarmos tão pouco?!

Por mim não acerto com a resposta a tal pergunta, ou a profundar esta um bocadinho mais, tremo de duramente ter de formular aquella...

V. Ex.^a, que com o sexto sentido do seu sexo tem a presciencia que elle envolve, sem duvida comprehenderá o meu pensamento que palavras não enunciariam melhor e tambem certamente não deixará, como eu não deixo, de, apesar de tudo, continuar a crer n'um paiz que, entre outros encontra para o servir e nobilitar, na sciencia trabalhadores como Bocage, na arte inspirados creadores como Antonio Candido falando ou como Rafael Bordallo produzindo...

AFFONSO VARGAS.

GALERIA DOS NOSSOS

THEOPHILO DE RUSSELL



Uma serie de 4 concertos historicos, que este pianista um tudo nada bohemio se lembrou de dar agora em Coimbra, trouxe-m'o á memoria e incitou-me a chamal-o a esta galeria.

Não sei o que se passou n'estes concertos: sei que havia Beethoven, Weber, Schubert, Mendelssohn,

Schumann, Chopin e Liszt e sei que estavam cinco pessoas na plateia!!

Não sei se Theophilo de Russell offereceu ceia e champagne ao seu publico, como o fez um dia em circumstancias semelhantes o «rei dos pianistas», mas affirmo que o facto na sua tola simplicidade me encheu de sympathia e me dispoz immediatamente em favor do corajoso artista.

E senão vejam, reflectam um momento na somma de trabalho que foi preciso empregar para apresentar publicamente uma collecção tão respeitavel de obras de alta litteratura pianistica e digam-me se isto não merece sympathia e até enternecimento!

Por isso eu penso que em vez da biographia de Theophilo de Russell que difficilmente se poderia resumir n'uma tão acanhada secção, vale mais consignar a nota fugidia de esse inglorio esforço, tristemente symptomatico, e, tanto nas causas como nos resultados, profundamente significativo.

SCHAUNARD.

OS AMATI

Iniciando uma série de ligeiros apontamentos sobre os principaes violeiros, não pretendemos expôr doutrina nova nem divulgar theorias que não sejam de ha muito

conhecidas pelos nossos principaes amadores e artistas.

Fixamos apenas umas datas, que podem ter um certo interesse de consulta, principalmente para os novos que tenham trabalhado o violino, ou qualquer outro instrumento de arco e que hajam descurado a investigação dos principaes factos historicos que prendem com a origem e com a fabricação d'esse genero de instrumentos.

Começaremos pelos Amati, familia de notáveis violeiros cremonenses, a quem por assim dizer se deve o violino, na sua forma e proporções actuaes.

Andréa Amati (1520-1580 approx.) o primeiro dos Amati que se dedicou á profissão de *luthier*, foi o fundador da celeberrima escola de Cremona, em que brilharam os nomes sempre memoraveis de Stradivarius, Guarnerius, Ruggieri, Bergonzi, Gaglianus, Montagnana, Guadagnini, Storioni, Ceruti e muitos outros.

Ignora-se de quem fosse discipulo o famoso violeiro, mas o que é certo é que os seus instrumentos são hoje da maior raridade e teem um alto valor artistico. A sua cotação commercial oscilla entre um e dois contos de réis.

Que nos conste, a unica pessoa que possue em Portugal uma rebeca d'este auctor é o nosso bom amigo, sr. João Archer, cuja esposa, como se sabe, é uma das primeiras *virtuosas* que entre nós se tem dedicado ao violino.

Não tem menor valôr os instrumentos assignados por Antonio (1545-1635) e Jeronimo (1550-1640 approx.), filhos do precedente.

Nas suas rebecas, que são geralmente de pequeno padrão) mantiveram a côr do verniz adoptada pelo pae (amarello dourado) e melhoraram o talho das volutas, estabelecendo definitivamente o *modelo Amati* que depois havia de ser tão imitado pelos violeiros de todo o mundo.

O sr. Antonio da Rocha Leão (Porto) possui uma rebeca fabricada pelos irmãos Amati.

Nem sempre trabalharam juntos os dois irmãos. Antonio Amati tambem assignou alguns instrumentos, que na perfeição do fabrico, estão longe de igualar os que fez em collaboração com seu irmão.

Ha no Porto, em mão do sr. Jayme Nogueira d'Oliveira, um violino de Antonio Amati, com a data de 1630.

Jerónimo Amati, que sobreviveu alguns annos ao irmão, era o mais habil e consciencioso e os instrumentos com a sua assignatura pessoal são muito estimados.

Possue o dr. Romariz um violino, que tem a data de 1625.

Mas o mais celebre de todos os Amati é sem contestação o filho d'este ultimo, Nicolau Amati (1596-1684), cujos admiraveis typos só se comparam aos do seu immortal discipulo Antonio Stradivari.

Até 1645 copiou os modelos de seu pae; mas a partir d'ahi, engrandeceu o modelo e abaixou um pouco os tamos, conservando no emtanto o tom de verniz dos seus predecessores.

Não é raro que os seus instrumentos atinjam a cotação de 3 contos de réis, regulando porém a media entre 1:500.000 e 2:000.000 de réis.

É ao que parece de Nicolau Amati uma das rebecas do illustre professor Andrés Goñi.

O nosso amigo Julio de Magalhães tambem possui um pretendido Amati, de 1710, que se não é uma contrafacção, só póde ser obra de Jeronimo Amati (1649-1740), filho do precedente e o ultimo dos violeiros italianos d'este apellido.

Um distincto amator estrangeiro que reside entre nós ha muito, o sr. Carl Jerosch tambem tem um Amati, mas não conhecemos outras particularidades d'este instrumento.

Se os nossos leitores tiveram a paciencia de seguir-nos até aqui e poderem ampliar as nossas informações no respeitante aos Amatis (authenticos) existentes em Portugal ou mesmo elucidar-nos sobre qualquer particularidade interessante que diga respeito a esta celebre familia de *luthers*, teremos o maior prazer em completar estas fugitivas notas antes de abrir novo capitulo.

L.

NOTICIARIO

DO PAIZ

A Banda da Guarda Municipal executou pela 1.^a vez em 7 do corrente no coreto da Avenida a difficilima Rapsodia Hungara n.º 2 do celebre pianista e compositor Franz Liszt, arranjo de um compositor allemão, sendo a execução primorosa.

As cadencias de clarinete foram irrepre-

hensivelmente tocadas pelo distincto professor Severo da Silva, solista da banda.

O numeroso auditorio, entre o qual se destacava grande numero de professores e amadores de musica ficou encantado, não se cançando de felicitar o maestro Antonio Tabora e os artistas da sua magnifica banda, sem duvida a primeira do paiz.

Recebemos e agradecemos o relatorio da associação de soccorros mutuos, filial da *Associação dos professores de musica de Lisboa*, com respeito á gerencia de 1902. Pela rapida leitura que fizemos do relatorio, concluímos que, infelizmente, não é muito prospera a existencia da referida filial, pois que, respectivamente á ultima gerencia, o movimento da inscripção accusa uma diminuição de desenove associados, treze dos quaes por fallecimentos, sem que fosse compensada com uma só admissão nova.

Contrista-nos este resultado, deveras desolador n'uma associação de classe, tão numerosa e consideravel

Um jornal de Leipzig: *Zeitschrift für Instrumentenbau*, nas suas columnas presta a devida homenagem a Ernesto Victor Wagner, o illustre professor e trompista, recentemente fallecido, e a quem no ultimo numero prestamos o nosso preito de condolencia. Registrando a homenagem do jornal allemão, aproveitaremos o ensejo para acrescentar alguns dados biographicos a seu respeito, que com a devida venia tomamos d'um artigo do nosso collega *Occidente*:

Na exposição realisada em 1851 na sala do risco do Arsenal de marinha, Wagner, associado então com Habel, apresentou dois pianos construidos no seu estabelecimento, cujo acabamento foi geralmente louvado, e um de elles foi logo adquirido pela Rainha D. Maria 2.^a, então reinante.

Entre os seus discipulos, além de Del Negro, cuja extraordinaria aptidão como trompista está fóra do debate, contam-se Talassi, Sedrim, Francisco Alvarenga, Antonio Baptista, João Fernandes, Flavio Costa, seus proprios filhos Eduardo e Victor Wagner, etc.

Como restaurador de instrumentos antigos adquiriu justamente grande nomeada, sendo certo que n'essa especialidade realisou prodigios de habilidade e perfeição. Entre outros é digno de menção o facto de elle haver restaurado e apresentado como perfeito um contrabaixo de Stradivarius, que fora para as mãos de Wagner no mais lastimoso estado, e que todos julgavam absolutamente irreparavel.

O finado rei D. Luiz 1.º e os srs. Marques Pinto, Visconde da Charruada, Henrique Sauvinet, Gerschey e outros muitos intelligentes amadores musicaes, compraram-lhe grande numero de instrumentos, pela maxima parte reparados pelo eximio *luthier*.

Por contar 50 annos de serviço sem nota, foi agraciado com a medalha de ouro o sr. Francisco de Paula Pons, musico de 3.ª classe da Guarda Municipal.

Infelizmente a mercê reduz-se a um simples documento, devendo ser a medalha adquirida pelo agraciado, se a quizer usar.

E como os rendimentos de um musico de 3.ª classe são algo escassos...

Ufana-se o nosso illustre collega das *Novidades* de ter sido o primeiro a revelar ao publico de Lisboa o nome da violoncellista Suggia.

Não é má!

A Real Academia d'Amadores de Musica acaba de conferir — como recompensa de bons serviços prestados pelos dois diarios de Lisboa *Diario de Noticias* e *Seculo* — os diplomas honorificos aos respectivos directores srs. dr. Alfredo da Cunha e Silva Graça.

Foram especialmente commissionados para a entrega dos mesmos diplomas os srs. marquez de Borba e Henrique Sauvinet, que se desempenharam d'esse encargo nos mais captivantes termos, segundo lemos nas noticias dos jornaes respectivos.

DO ESTRANGEIRO

O governo francez acaba de agraciar com a distincção de cavalleiro da Legião d'honra o conceituado fabricante de pianos, chefe da importante e considerada casa de Paris, Mr. A. Bord, em virtude de serviços relevantes prestados de longa data á Industria franceza, e ao fabrico de tão importante ramo industrial.

A distincção, agora conferida, recahiu com toda a justiça n'um dos mais intelligentes e activos propulsores do fabrico parisiense de pianos, um dos principaes ramos do commercio d'aquella grande cidade. Não só por esse requisito, mas ainda como antigo e dedicado membro da commissão promotora das grandes Exposições universaes, realisadas em Paris em 1889 e 1900, tal distincção pertencia-lhe de direito, e estava naturalmente indicada.

Congratulamo-nos sinceramente com a justa recompensa que veio consagrar as qualidades e meritos de Mr. A. Bord, por quem sentimos verdadeira sympathia pessoal.

Inaugurou-se ultimamente no cemiterio de Francfort o monumento funerario de Joachim Raff. Por essa occasião deu-se um grande concerto de musica.

O maestro Umberto Giordano, auctor do *Chénier* e *Fedora*, terminou a sua nova producção *Siberia*, escripta sobre um libreto de Illica, e editada como os precedentes por Eduardo Sonzogno.

A nova opera será cantada na proxima estação theatral nos theatros *Scala* de Milão, *S. Carlos*, de Napoles, e, segundo lemos nos jornaes d'Italia, no decurso da proxima futura epocha do nosso *S. Carlos*, de Lisboa.

Já demos noticia de um novel compositor, filho da eminente artista de canto Haricléé Darclée, que compusera uma opera n'um acto, *La Giarrattiera*, que deveria cantar-se no *Dal Verme*, de Milão. Ao que parece a direcção d'esse theatro, que se engajara a pôr em scena a nova obra, descartou-se d'esse encargo *por faz ou por nefas*. Mad. Darclée, que acceitára contracto no mesmo theatro para algumas representações da *Traviata*, em vista do procedimento da direcção, considerou-se desligada do seu compromisso, que acceitara unicamente com o intuito de poder interpretar a obra de seu filho, segundo o declara explicitamente.

Calinada de gendarme! Em Trento um sargento de *gendarmaria* oppoz-se terminantemente a que a banda municipal executasse o trecho de Gastaldon: *Musica proibita*, sob pretexto de que esse trecho era musica interdita (proibita)!!!

Um italiano, residente ha annos no Transvaal, acaba de partir para Milão, com o objectivo de organizar uma companhia lyrica, que irá fazer as delicias dos transvalianos e dos seus feros inimigos e vencedores de ha pouco.

Hurrah pela descentralisação musical!!

Eduardo Colonne, recentemente reeleito presidente da associação artistica dos concertos do Chatelet, por um novo periodo de dez annos, assegurou-se o concurso de Mr. Gabriel Pierné como director d'orchestra adjuncto.

Um grandioso festival em honra de Haendel realisar-se-ha no Palacio de Christal de Londres nos dias 20, 23, 25 e 27 de junho proximo. Essas festas têm o patrocínio dos actuaes soberanos inglezes.

Gustave Charpentier, o laureado compositor da *Louise*, acaba de ser victima d'um roubo audacioso.

Em viagem de Buda Pesth para Vienna, emquanto jantava no wagon-restaurant, um gatuno, aproveitando-se da falta de vigia, roubou-lhe as mallas que continham não só roupas e objectos d'uso privado, como livros, partituras e musica annotada. O roubado, cheio de bonhomia, escreve nos jornaes ao roubador, pedindo-lhe que lh'expeça ao Hotel Bristol de Vienna as musicas, livros e cartas, promettendo-lhe ainda gratifical-o e assegurando que se resignará a não seguir com a queixa.

Veremos se o ladrão tem consciencia, em presença de tanta generosidade.

Il Trovatore exprime se, d'um modo assaz rude, acerca da nova obra *Quare*, dada no «Scala», de Milão:

«Foi um terrivel insuccesso, que póde e deve ter diminuido a reputação do auctor (o maestro Galignani), até agora omnipotente como director do Conservatorio Milanez. Pelo facto de se ser um habil director não se conquista simultaneamente o talento da composição, e é sempre arriscado descontar os successos fiando-se na importancia da posição official que se disfructa».

A illustre compositora franceza, Madame Augusta Holmés, recentemente fallecida, legou por disposições testamentarias á bibliotheca de Versailles toda a sua bibliotheca litteraria e musical, com a excepção de livros e partituras que contivessem dedicatorias dos proprios auctores.

N'outra disposição do testamento estabelecia-se o legado de todos os seus manuscritos musicas á bibliotheca do Conservatorio de Paris. Seis retratos da insigne compositora, devidos ao buril de Huet, Foureau e Jacquet, pertenceram ao museu de Versailles, segundo expressa determinação testamentaria.



Lisonja-nos em extremo o offerecimento que nos foi feito do primeiro numero do *Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, publicação illustrada com interessantes artigos e poesias e ornada de gravuras.

Um dos notaveis documentos litterarios que figuram no boletim é um artigo do Dr. Xavier da Cunha, que tem por titulo: *Garrett e as cantoras de S. Carlos*.

Publicações recebidas:

Chronache Musicali e Drammatiche — *Summario do n.º 16*: Giovanni Bovio — Bovio e l'estetica musicale — A Teatro — Le filodrammatiche a Roma — Un colloquio con la Duse — Antonio Zerri Florido Bertini — Lirica — Drammatica, etc.

Menestrel — *Summario do n.º 18*: Werther — Semaine Theatrale — La musique et le theatre aux salons du Grand Palais — Nouvelles diverses — Concerts — Necrologie.

Summario do n.º 19: Werther — *La Damnation au Faust* au theatre Sarah Bernhardt — La musique et le theatre aux salons du Grand Palais (continuação) — Nouvelles diverses — Concerts — Necrologie.

Monde Musical. — *Summario do n.º 8*: Le mouvement est commencé — Ed. Grieg — Le centenaire de la Villa Médicis — La harpe chromatique au Conservatoire de Paris — Concerts — Theatres — Lettre de Londres — Grandes orgues — Concerts annoncés — Nouvelles diverses — Les Livres — Edition musicale.

Petit Poucet. — *Summario do n.º 1*: Albert Grisar — La Folle — Chronique hebdomadaire — Choses et autres.

Summario do n.º 2: La Malibran — Chronique hebdomadaire — Choses et autres.

Revista Musical. — *Summario do n.º 21*: Guilhermina Suggia — Haydn, Mozart, Beethoven — Mascagni — Ernesto Victor Wagner — Origem da Polka — Ernesto da Silva — A musica em França — Chronica Portuense.

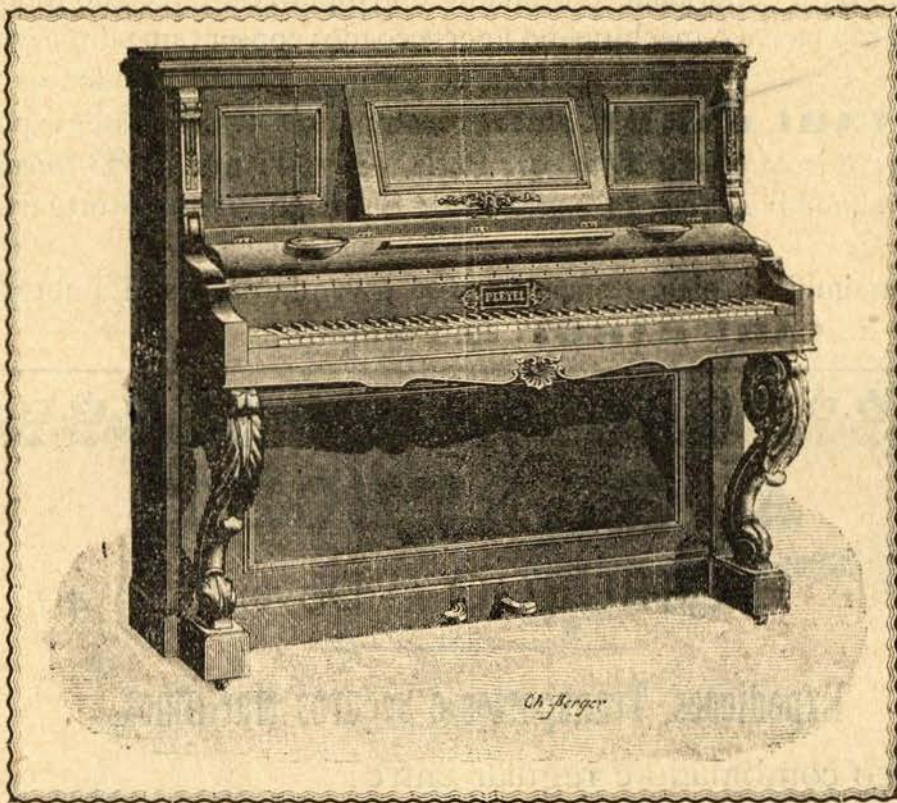
Rivista Musicale Italiana. — *Summario do n.º 2*: La jeunesse de Rameau — Precedente del melodramma — Le figure di Lisajous nell'estetica dei suoni — Les coefficients respiratoires et circulatoires de la Musique — *Oceana* — Lo sviluppo della Musica — Giurisprudenza teatrale — Recensioni — Spoglio dei Periodici — Notizie — Elenco dei Libri — Elenco della Musica.

La Tribune de S.^t Gervais. — *Summario do n.º 4*: Le Rythme du chant gregorien — Les chants de la messe — Le systeme musicale de l'Eglise armenienne — L'Etranger et l'Esthetique de V. d'Indy — L'Edition mutuelle — Variétés — Mois musical — Bibliographie.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor ; — ENG.^o GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra
Présidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTT GART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguistes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar quaesquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo.

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

Worm & Rosa

O maior e mais completo sortimento de machinas, accessorios, utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglesas, francesas, allemaes e americanas, de artigos para photographias.

135. Rua da Prata, 137

LISBOA

ACABA DE PUBLICAR-SE:

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

→ POR ←

ERNESTO VIEIRA

2 *Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos, na sua maior parte absolutamente ineditos*

Preço brochado..... 4\$000 réis

Luxuosamente encadernados 5\$300 réis



Bandolins italianos

GRANDE SORTIMENTO DESDE
8\$000 A 36\$000 RÉIS

ESTOJOS PARA BANDOLIM

Desde 3\$500 réis

ESPECIALIDADE em cordas inglezas e palhetas de tartaruga.

Enorme sortimento de methodos e musica para bandolim

Á VENDA NA:

Casa LAMBERTINI

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Adelina Judice Samora , professora de guitarra, <i>Trav. de S. Sebastião, 26 4.º E.</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51. 5.º, D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Elvira Rebello , profes. ^a de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Jesus Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Rua de D. Carlos, 119, 4.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Avenida, 198, 4.º, E.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano e orgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof. de piano e violino, <i>R Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Wathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 2.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1 \$ 200
No Brazil (moeda forte).....	1 \$ 300
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA